

Por que o futebol ainda produz violência?

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

Uma rivalidade esportiva deveria terminar quando acaba o jogo. No futebol brasileiro, porém, a fronteira entre a paixão pelo clube e a violência há décadas é atravessada por uma parcela de torcedores que transforma o adversário em inimigo. O que aconteceu novamente em Salvador no último domingo, dois assassinatos, durante o Ba-Vi, não pode ser compreendido apenas como um problema de segurança pública. O episódio expõe uma questão social mais profunda: por que o futebol, um dos principais espaços de convivência e identidade coletiva do país, ainda é capaz de produzir episódios de brutalidade extrema?

Para especialistas, os casos registrados na cidade durante a partida do Barradão precisam ser analisados para além da ocorrência policial, embora a Justiça precise agir de maneira contundente e as investigações precisem avançar com rigor. José Alexandre Souza Borges, apontado como integrante da Bamor, morreu após ser perseguido e agredido na região da Avenida 29 de Março e da

Via Regional. Segundo a Polícia Civil, seis homens foram presos e autuados por homicídio qualificado, tentativa de homicídio contra outras quatro pessoas, posse de artefato explosivo e promoção de tumulto. A Polícia Militar informou ainda que os envolvidos estavam com facas, soqueiras, fogos e artefatos explosivos. Cerca de 60 pessoas foram conduzidas durante a ocorrência.

SEGUNDA MORTE

Uma segunda morte foi registrada no mesmo domingo, em Castelo Branco. Lucas dos Reis Bonfim, de 19 anos, que também era integrante da Bamor, morreu baleado. A Polícia Civil informou, porém, que os levantamentos iniciais não apontavam relação entre a morte de Lucas e o confronto que terminou com a morte de José Alexandre. A distinção é necessária porque, embora os dois casos tenham ocorrido no mesmo contexto de violência, não há, até o momento, confirmação de que tenham sido provocados pelo mesmo conflito.

Pesquisadores que acompanham o fenômeno há décadas afirmam que o comportamento violento não nasce da paixão pelo clube, e, além disso, identificam



Foto: Imagem gerada por IA

CLÁSSICO

A paixão pelo futebol e violência não combinam

uma combinação de fatores que pode transformar a rivalidade em confronto: pertencimento ao grupo, busca por reconhecimento, disputa de poder, códigos de masculinidade, machismo, sentimento de vingança e uma cultura de intolerância que pode começar até mesmo dentro da família, antes de o jovem chegar a uma torcida organizada. Em determinados grupos, a violência deixa de ser apenas uma reação e passa a adquirir significado próprio, como demonstração de coragem, lealdade e força diante do rival.

O episódio se soma a uma história de confrontos que há décadas ultrapassa as arquibancadas e atinge ruas, bairros, transportes públicos e pessoas que sequer participam da rivalidade. O sociólogo Gustavo Mendez, ouvido pela Tribuna da Bahia, considera que a violência entre torcidas é uma manifestação de um problema social que ultrapassa a segurança pública. Para ele, machismo, incitação ao ódio, construção da rivalidade desde a infância e uma cultura de demonstração de força masculinaaju-

dam a explicar por que o futebol pode se transformar em ambiente de confronto. “Não podemos permitir que a sociedade trate esses episódios como algo inerente ao futebol ou à própria existência das torcidas organizadas.

ANÁLISE

O sociólogo Carlos Alberto Máximo Pimenta, autor de estudos sobre torcidas organizadas, analisou o fenômeno a partir das relações construídas dentro desses grupos. Em trabalho publicado na revista São Paulo em Perspectiva, Pimenta sustenta que a violência entre torcedores precisa ser compreendida dentro dos processos de identificação e construção de identidade que ocorrem entre os integrantes das organizações. “A torcida, nesse processo, não é definida apenas pelo clube que apoia. Ela também se constrói pela oposição ao rival. O grupo adversário passa a ocupar um lugar simbólico de inimigo, enquanto o enfrentamento pode funcionar como uma forma de afirmação coletiva”, diz. Pimenta identifica, nesse universo, elementos como pertencimento, autoafirmação, virilidade e demonstração de força.

“MACHEZA”

A socióloga Heloísa Helena Baldy dos Reis, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), uma das pesquisadoras brasileiras que há mais tempo estudam violência e torcidas organizadas, também chama atenção para a composição predominantemente jovem e masculina de determinados grupos. Ela afirma que a violência não pode ser atribuída às torcidas organizadas como um todo, mas a determinados indivíduos e grupos, inclusive pessoas que não pertencem formalmente às organizações. Para Heloísa, existe entre alguns desses jovens uma disputa de “macheza”, na qual a disposição para enfrentar o rival passa a ser uma forma de demonstrar força e conquistar reconhecimento dentro do grupo. A pesquisadora chama atenção ainda para um mecanismo particularmente preocupante: a violência pode produzir prestígio. Em entrevista ao UOL, Heloísa afirmou que “jovens violentos buscam esses ambientes para serem protagonistas de cenas que vão sair na TV e no jornal”. Segundo ela, há grupos que chegam a guardar reportagens sobre confrontos como registros de suas “vitórias” contra rivais.

Vingança pode ser motivo do histórico de casos do Ba-Vi

Outro componente aparece com frequência nos estudos sobre violência entre torcidas: a vingança. Uma agressão contra um integrante pode deixar de ser percebida como um crime contra uma pessoa específica e passar a ser interpretada como uma ofensa ao grupo inteiro. A resposta, então, deixa de ser individual e pode ser apresentada como uma obrigação de lealdade.

O histórico do Ba-Vi reúne episódios que mostram como essa lógica pode se prolongar durante anos. Em abril de 2017, Carlos Henrique Santos de Deus, de 17 anos, foi morto a tiros nas proximidades da Fonte Nova depois de um Ba-Vi. O episódio contribuiu para a adoção da torcida única nos clássicos baianos, medida defen-

dida pelo Ministério Público como uma tentativa de impedir o encontro de torcedores rivais dentro dos estádios.

Em abril de 2006, Hermílio Ribeiro Júnior, integrante da Torcida Uniformizada Os Imbatíveis, do Vitória, foi vítima de uma emboscada em Pernambuco depois de uma partida contra o Cruzeiro, no Barradão. Ele foi esfaqueado e morreu dez dias depois. O assassinato provocou ameaças e episódios de retaliação entre integrantes das torcidas rivais. Em fevereiro de 2007, dois homens morreram em episódios relacionados à violência do Ba-Vi. Luiz Carlos Vítor Pereira, de 41 anos, morreu depois de ser agredido quando chegava ao Barradão. Pedro Sales Silva, de 43 anos, foi espancado após o clássico, quando voltava para casa.

Torcida única não acaba com o problema

Diante da sequência de confrontos e mortes associados à rivalidade entre as torcidas de Bahia e Vitória, o Ministério Público da Bahia recomendou, em 2017, a adoção da chamada torcida única nos Ba-Vis, como forma de impedir o encontro dos grupos rivais dentro dos estádios. A medida determina que apenas a torcida do clube mandante tenha acesso às arquibancadas, enquanto os torcedores do time visitante ficam impedidos de acompanhar a partida presencialmente. A decisão foi adotada após a morte do adolescente Carlos Henrique Santos de Deus, de 17 anos, assassinado a tiros nas proximidades da Fonte Nova depois de um

clássico, em abril daquele ano.

Para especialistas, os confrontos podem ser transferidos para fora do estádio com a torcida única

Para especialistas, não resolve o problema porque os confrontos podem ser transferidos para fora dos estádios. Para os pesquisadores, é necessário combinar responsabilização criminal com trabalho permanente de prevenção,

principalmente entre jovens.

Maurício Murad, sociólogo que pesquisa há décadas a violência e as mortes relacionadas ao futebol brasileiro, defende que o fenômeno seja tratado simultaneamente como problema de segurança e como questão social. Em estudo publicado pela Revista USP, Murad analisou casos de mortes de torcedores e cruzou dados quantitativos com informações de segurança pública, Justiça e pesquisas sociológicas e históricas para compreender as causas da violência e discutir mecanismos de repressão e prevenção. Segundo ele, o futebol não cria sozinho a

violência existente na sociedade brasileira, mas oferece símbolos, grupos organizados, rivalidades históricas e ocasiões de encontro que podem potencializar conflitos já existentes.

“A impunidade também aparece nessa equação. Quando crimes graves não resultam em responsabilização efetiva, a punição deixa de funcionar como limite para quem considera participar de uma emboscada ou de um confronto. O problema passa pela capacidade do Estado de identificar os responsáveis, produzir provas, concluir investigações e fazer com que as condenações sejam efetivamente cumpridas”.

APOIO

Prefeitura entrega equipamentos para pessoas com deficiência em Salvador

Em apoio aos serviços oferecidos pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) que prestam atendimento socioassistencial especializado a pessoas com deficiência, a Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre), iniciou a entrega de equipamentos destinados a fortalecer as atividades desenvolvidas pelas instituições. A ação busca ampliar as condições de atendimento e contribuir para a melhoria dos serviços oferecidos à população com deficiência.

A primeira instituição contemplada foi o Instituto de

Organização Neurológica da Bahia (ION Bahia), que recebeu os equipamentos na última sexta-feira (21). Entre os itens destinados ao ION Bahia para a melhoria das condições de funcionamento do instituto estão aparelhos de ar-condicionado, bebedouro, cadeiras escolares, televisores, computador, impressoras, scanner de mesa, servidor, nobreak, armário de aço, gaveteiro, arquivo, frigobar, cadeira giratória, ventilador e micro-ondas.

Além do ION, outras quatro instituições que atuam na promoção de direitos, inclusão e melhoria da qualidade de vida das pessoas com defici-

ência serão beneficiadas com as entregas até o dia 2 de setembro. Nesta terça-feira (25), às 10h, será a vez da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Salvador (Apae) ser contemplada. Também receberão equipamentos para apoio às atividades a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos do Estado da Bahia (Apada), o Instituto de Cegos da Bahia (ICB) e o Instituto Guanabara (IG).

“Foi uma alegria fazer essa entrega ao ION, uma instituição séria e respeitada, que há quase 60 anos beneficia a população com deficiência da cidade de Salvador

Centros de Referência ajudam mulheres a romper o ciclo da violência doméstica

Para acolher e prestar atendimento gratuito a mulheres que sofrem algum tipo de violência, a Prefeitura de Salvador dispõe de três Centros de Referência de Atendimento à Mulher, situados em diferentes pontos da cidade. A partir desses locais, é possível ter acesso a uma rede estruturada e especializada de proteção. Com atendimento gratuito, as unidades são administradas pela Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ).

O atendimento inicial nessas unidades é feito na recepção por uma técnica do serviço, que realiza uma escuta qualificada dos relatos.

Depois disso, uma psicóloga e uma assistente social dão continuidade ao atendimento, auxiliando a vítima e prestando todo o apoio necessário. Por fim, é realizado o encaminhamento para a rede de proteção, formada por Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), Defensoria Pública e unidades de saúde, entre outros órgãos.

“Os Centros de Referência cumprem um papel importante na quebra do ciclo de violência. O primeiro ponto é o trabalho com a prevenção, então as técnicas dos Centros estão sempre em ativida-

des itinerantes, rodas de conversa, atividades dentro das comunidades para alertar a população sobre a violência, sobre os sinais de um relacionamento abusivo, sobre a existência dos centros e como acessá-los”, explica Fernanda Cerqueira, diretora de Política para Mulheres.

ATENDIMENTOS

Este ano, foram realizados 8.160 atendimentos e 13 mulheres foram acolhidas. Os tipos de violência mais comuns entre as vítimas foram a psicológica, a patrimonial e a moral.



Estado da Bahia

COMUNICADO DE REMARCAÇÃO - PREGÃO Nº010/2026 - ID. 1099512

SESABMaternidade Maria da Conceição de Jesus. A PREGOEIRA OFICIAL DA MATERNIDADE MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS comunica aos interessados em participar da licitação acima referenciada, que tem por objeto: aquisição de MATERIAL DE CONSUMO MÉDICO-HOSPITALAR E DE INSUMOS - ALCOOL EM ESPUMA, para atendimento das demandas da MATERNIDADE MARIA CONCEIÇÃO DE JESUS- MMCJ, e com sessão de abertura então designada para o dia 05/08/2026 às 10h00min, publicado no D.O.E e jornal, em 21/07/2026, pág.02, que fica remarcada para o dia 10/09/2026 às 10h00min, em razão da alteração do Termo de Referência do Edital. Nº Processo: 019.8664.2026.009251-2-85. Outras informações e/ ou o Edital e seus anexos podem ser obtidas através do (s) endereço (s) O Edital poderá ser obtido através dos sites: www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.bb.br, <https://www.cnpq.pt-br>. Os interessados poderão entrar em contato através do email: mariacristina.silva@saude.ba.gov.br, telefone 71 3307-8609 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 18:00 no endereço: Av. Afrânio Peixoto, 1492 - Coutos, Salvador - BA, 40.470-630 – Salvador, 24 de agosto de 2026. Agente de Contratação - Maria Cristina Teixeira dos Reis Silva

SESAB



Estado da Bahia

HGRS – COMUNICADO DE REMARCAÇÃO – Pregão Eletrônico nº 058/2026– ID 1098809. O Pregoeiro do Hospital Geral Roberto Santos, comunica aos interessados em participar da licitação acima referenciada, que tem como objeto: Aquisição de Tubo Laboratorial . Família: 66.40, e com sessão de abertura então designada para o dia 27/08/2026 às 10:00hs, publicado no D.O.E e jornal, em 14/08/2025, pág.03, que fica remarcada para o dia 09/09/2026 às 09:00hs, em razão a realização dos devidos ajustes em termo de referência do Edital. Outras informações e/ou Edital e seus anexos podem ser obtidos através do endereço eletrônico: www.licitacoes-e.com.br e www.comprasnet.ba.gov.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: hgrs.copel@saude.ba.gov.br, telefone: 71-3103-8898/8899 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:30 às 12:00 e das 14:00 às 16:00hs no endereço: COPEL do HGRS na Estrada do Saboeiro S/N, Prédio Anexo, 1º Anadar, Sala de Licitação – Bairro: Cabula, Salvador/ BA - 24/08/2026 – Francisco Silva Mota/Pregoeiro – HGRS.

SESAB



Estado da Bahia

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 366/2026 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB - A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB, com fundamento na Lei Estadual 14.634/2023, visando o conhecimento das empresas interessadas, torna público que receberá propostas objetivando a regular composição do preço estimado do objeto a CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM INFORMÁTICA, ABRANGENDO SUPORTE DE 1º e 2º NÍVEIS, ALÉM DA ATUAÇÃO DE SUPERVISORES E GESTORES DE SERVIÇOS PARA A IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DA CENTRAL DE SERVIÇOS. O ESCOPO INCLUI ATENDIMENTO E SUPORTE AOS USUÁRIOS, BEM COMO A ADMINISTRAÇÃO INTEGRAL DO AMBIENTE DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA, ASSEGURANDO O CUMPRIMENTO DAS ESPECIFICAÇÕES. OS INTERESSADOS DEVERÃO APRESENTAR AS PROPOSTAS CONTEMPLANDO PREÇOS UNITÁRIOS COM 02 (DUAS) CASAS DECIMAIS, entre os dias 25/08/2026 a 27/08/2026, das 08h30min às 17h00min, no prédio da SESAB, na 4ª avenida, nº 400, plataforma VI, térreo, lado "A", Salvador – Ba, CEP: 41.745-002, Coordenação de Compras/CEAC ou através do e-mail coordenacao.cbpp@saude.ba.gov.br. O Documento de Formalização da Demanda poderá ser consultado através da página inicial do site <https://www.comprasnet.ba.gov.br> ou por meio de solicitação via e-mail: coordenacao.cbpp@saude.ba.gov.br. Maiores esclarecimentos através dos telefones (71) 3115-4303/9678. Salvador-Bahia, 24 de Agosto de 2026. Emmanuel Santos de Oliveira - Central de Aquisições e Contratações da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

SESAB